



GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
*Secretaria da Ciência, Tecnologia,  
Inovação e Educação Profissional*



**RESUMO EXPANDIDO**  
**SUDESTE PET UFES 2024**  
Vitória, Espírito Santo

## **Causas de evasão nos cursos de Administração da Universidade Federal do Espírito Santo**

Carolina Ferreira Couto, Gleison Guimarães de Souza, Isabela Morgado da Silva, Miguel Silva Vieira, Mirella da Silva Ferreira, Samara Santos Barbosa, Syndell Santos Oliveira, Thayane Belone de Freitas, Julia Bellia Margoto (petadmufes@gmail.com)  
PET Conexões Administração, Universidade Federal do Espírito Santo, *campus* Goiabeiras, Ufes  
Vitória, Espírito Santo, Brasil

### **Resumo**

A evasão estudantil é um fenômeno que afeta o Ensino Superior em todo o Brasil, tendo apresentado aumento significativo ao longo dos últimos anos. Neste sentido, a presente pesquisa teve por finalidade identificar e compreender as causas de evasão nos cursos de Administração da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), entre os anos de 2018 e 2022. A metodologia teve natureza quantitativa e foram respondidos 43 questionários por estudantes que evadiram por iniciativa própria ou que foram desligados pela aplicação dos critérios da Resolução 68/2017 CEPE-Ufes, então vigente no período analisado. Como principais resultados notou-se que a falta de apoio e orientação da instituição para os alunos foi um fator de grande relevância para o desligamento dos estudantes. Além disso, a dificuldade de conciliar o ensino remoto com o trabalho em *home office* durante o período pandêmico e manter o equilíbrio entre trabalho e estudo, também influenciaram significativamente a evasão. A partir dos resultados espera-se contribuir para que ações possam ser adotadas visando à redução do número de evasões no curso de Administração e, conseqüentemente, o aumento da permanência dos estudantes na Universidade.

**Palavras-chave:** Desligamento. Causas de Evasão. Ensino Superior em Administração.



## **Introdução**

De acordo com o Censo da Educação Superior (MEC, 2022) houve um aumento significativo na taxa de desistência entre os estudantes de ensino superior no Brasil ao longo de quase uma década. Essa tendência de aumento na taxa de desistência pode ser atribuída a diversos fatores, como dificuldades financeiras, falta de adaptação ao curso escolhido, problemas de saúde mental, falta de suporte acadêmico adequado, entre outros.

A presente pesquisa concentra-se nos cursos de Administração matutino e noturno da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Buscou-se identificar e compreender as causas de evasão nos referidos cursos, entre os anos de 2018 e 2022. Ao explorar as diferentes dimensões da evasão, a pesquisa pretende fornecer percepções que possam subsidiar a adoção de medidas, projetos e programas voltados para a redução dos índices de evasão e o aumento da permanência dos estudantes na universidade.

## **Metodologia**

O estudo utilizou abordagem de natureza quantitativa para a coleta de dados, empregando métodos e técnicas estatísticas para tratamento e análise dos dados.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário *online* via Google *Forms* e contou com perguntas voltadas à caracterização sócio demográfica dos respondentes, bem como à identificação de causas de evasão de natureza pessoal e também de natureza interna e externa à Instituição de Ensino Superior (IES).

Os participantes da pesquisa foram estudantes que se desligaram dos cursos de Administração matutino e noturno da UFES, por iniciativa própria ou pela aplicação dos critérios da Resolução 68/2017 CEPE-Ufes (que regulamenta os processos de desligamento de estudantes), entre os anos de 2018 e 2022. Considerando as preocupações éticas envolvidas em pesquisas desta natureza, solicitou-se o consentimento do participante por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em agosto de 2023, o link para o formulário bem como o convite para participação na pesquisa foram enviados via sistema de mensagens do portal do Coordenador de curso, por meio do qual é possível enviar mensagens aos estudantes evadidos. Todos os estudantes evadidos no período analisado, com base no critério definido, foram convidados a participar da pesquisa.

Foram obtidas 43 respostas ao questionário que fez uso de uma escala tipo Likert para medir o grau de concordância com as perguntas realizadas. Esse método envolve uma série de afirmações, onde o entrevistado escolhe entre cinco ou sete opções para expressar suas opiniões, atitudes e percepções, conforme descrito por Cornacchione e Martins (2021). No formulário foi utilizada uma escala de 1 a 5, sendo “5” como determinante para o desligamento e “1” sem qualquer influência para o desligamento, com o intuito de analisar o grau de influência que cada situação vivenciada teve no desligamento dos respondentes. A partir das respostas foi calculado o

escore médio para cada uma das causas de evasão analisadas, quando identificadas pelos respondentes como tendo sido vivenciadas durante a graduação.

## Resultados e Discussão

A análise dos dados permitiu identificar que, durante o ensino médio, 22 participantes estudaram somente em escola pública, 17 participantes estudaram somente em escola particular e quatro participantes estudaram parte em escola particular e parte em escola pública.

Em relação às formas de desligamento, observou-se que 16 respondentes foram desligados voluntariamente (desligamento motivado pelo próprio estudante, com solicitação formal à Pró-Reitoria de Graduação). Além disso, 08 respondentes foram desligados por extrapolação do tempo máximo de conclusão do curso, 04 respondentes foram desligados devido a três abandonos consecutivos, 03 respondentes por descumprimento do Plano Individual de Curso (PIC) ou por não atendimento às convocações do Colegiado do curso para sua elaboração e 03 respondentes foram desligados por reprovação por frequência durante a vigência do PIC. Os demais motivos mencionados, obtiveram menor relevância, com um menção apenas cada, num total de 9 menções.

Dando continuidade à análise dos dados, a Tabela 1 a seguir apresenta as causas de evasão com escores médios iguais ou superiores a 4,0, em cada uma das dimensões analisadas, quais sejam: Fatores Internos (David e Chaym, 2019), Fatores Externos (Baggi e Lopes, 2011) e Fatores Pessoais (Neto, Cruz e Pfitscher, 2008). As causas de evasão com o primeiro maior escore médio em cada uma das dimensões são discutidas a seguir.

**Tabela 1 - Escores médios iguais ou superiores a 4,0 nas causas de evasão identificadas**

<b>DIMENSÃO</b>	<b>PERGUNTA</b>	<b>ESCORE MÉDIO</b>
FATORES INTERNOS	Sentia falta de apoio e orientação da Instituição comigo e com outros estudantes com dificuldades.	4,20
	Os professores não demonstravam interesse pela minha realidade pessoal nem da realidade dos outros alunos	4,00
	Sentia que não havia apoio psicológico por parte da Instituição comigo e com outros estudantes.	4,00
FATORES EXTERNOS	Durante a pandemia, foi bastante difícil conciliar ensino remoto e trabalho em home office.	5,00
	As situações vivenciadas na pandemia comprometeram bastante a minha saúde mental.	4,00
FATORES PESSOAIS	Não consegui manter um equilíbrio entre trabalho e estudos, pois o trabalho consumia muito do meu tempo e energia.	4,67
	Após ter ingressado no curso de Administração da Ufes, me identifiquei mais com outra graduação.	4,28
	Tive problemas de saúde mental/psicológica ao longo do curso	4,14

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

David e Chaym (2019) apontam a importância de verificar as causas de evasão do ponto de vista dos fatores internos à Instituição. Questões peculiares à própria academia, falta de clareza sobre o projeto pedagógico do curso, baixo nível de didática-pedagógica, cultura institucional de desvalorização da docência e estrutura insuficiente de apoio ao ensino são algumas questões levantadas pelos autores.

Assim, no âmbito dos fatores internos, 20 dos respondentes afirmaram que sentiam falta de apoio e orientação da Instituição para consigo e com outros estudantes que apresentavam dificuldades. A Tabela 1 demonstra que esse fator foi o de maior escore médio, obtendo 4,20 e sendo, portanto, a justificativa, dentre as demais categorizadas em fatores internos, com maior influência nas evasões ocorridas no período analisado. Neste sentido, percebe-se que para estes estudantes as iniciativas institucionais voltadas para o acompanhamento do desempenho acadêmico, bem como as formas atuais de comunicação e suporte àqueles que estejam vivenciando dificuldades em sua trajetória, apesar de existentes, podem não estar sendo suficientes ou até mesmo podem não ser do pleno conhecimento dos discentes.

Para Baggi e Lopes (2011) a evasão tem também inúmeras causas relacionadas a diferentes fatores ambientais que circundam as IES. Assim, está sob influência do contexto social, cultural, político e econômico em que a instituição está inserida.

No período em análise neste estudo ocorreu a pandemia da Covid-19, sendo esse um fator externo que impactou fortemente a instituição e os estudantes. A pergunta se durante a pandemia foi difícil conciliar o ensino remoto e o trabalho em *home office*, obteve 5 respostas positivas. Embora esse número não corresponda à maioria dos respondentes, é importante salientar a intensidade da influência deste fator para quem respondeu sim à questão, tendo em vista que o escore médio encontrado foi 5,0, conforme pode-se observar pela análise da Tabela 1.

Cabe esclarecer que durante o período pandêmico a Ufes utilizou o Ensino Aprendizagem Remoto Temporário Emergencial - EARTE, regulamentado pela Resolução nº 30/2020 (CEPE/UFES, 2020), em que as atividades acadêmicas foram desenvolvidas em formato remoto para garantir o distanciamento social necessário ao enfrentamento da pandemia. Durante o EARTE, os estudantes que também já trabalhavam necessitaram muitas vezes conciliar os estudos com atividades profissionais também em formato remoto (*home-office*), o que para os respondentes representou uma dificuldade que contribuiu significativamente para o seu processo de evasão.

Vários outros fatores que contribuem para a evasão e que estão além do controle institucional, por serem de natureza pessoal, foram identificados por Neto, Cruz e Pfitscher (2008). Neste contexto, dos 43 respondentes da pesquisa, 27 relataram dificuldades em equilibrar trabalho e estudos. A análise da tabela 1 permite perceber que este fator obteve um escore médio de 4,67, sendo dentre os fatores pessoais o que mais teve influência no desligamento dos respondentes. Esta causa de evasão, em especial, evidencia a realidade de muitos estudantes-trabalhadores, para quem o trabalho é uma necessidade que se impõe sobre o desejo

de estudar. Conforme apontam Tropa e Souza (2023), há inúmeras assimetrias entre os estudantes que não trabalham e os que trabalham. Uma delas está refletida nos dados ora analisados, com impacto na permanência destes últimos no ensino superior público.

## **Conclusões**

A pesquisa permitiu evidenciar que existem fatores internos e externos à IES, bem como fatores pessoais que exercem influência significativa sobre a evasão de estudantes dos cursos de Administração matutino e noturno da UFES. Quando se percebe que há entre os estudantes a sensação de falta de apoio e orientação da IES em situações de dificuldade ao longo da trajetória acadêmica, fica evidente a necessidade de ampliar e fortalecer as ações existentes neste âmbito, melhorando a comunicação com os estudantes e orientando-os sobre o acesso a esse suporte. Além disso, cuidar para que estudantes trabalhadores possam ser compreendidos em suas necessidades específicas, por meio de políticas consistentes no âmbito acadêmico, pode permitir que consigam conciliar trabalho e estudos de forma a que nenhuma das duas necessidades seja prejudicada.

Para além dessas propostas, as demais causas identificadas indicam que a melhoria do relacionamento entre estudantes e professores, bem como a oferta de suporte psicológico aos graduandos, podem ser cruciais para ajudá-los a enfrentar e superar suas dificuldades em diferentes momentos. Questões de saúde mental e psicológica emergiram entre as causas apontadas pelos estudantes para a evasão, dentro e fora do período de pandemia de Covid-19.

Mesmo considerando que existam causas de evasão para além do ambiente interno à IES, ainda assim é possível construir e intensificar políticas pedagógicas e institucionais que atuem em sentido contrário às forças que contribuem para a evasão. Essas ações não apenas podem auxiliar a reduzir as desistências e desligamentos, mas também a fornecer mais qualidade à permanência e a melhorar a experiência acadêmica dos estudantes dos cursos analisados.

Considera-se importante a continuidade da pesquisa ampliando-se o período analisado e utilizando recortes analíticos por: turno do curso; estudantes cotistas e não cotistas; além de tipo de cota de ingresso na Universidade. Tais análises estratificadas permitirão conhecer especificidades envolvidas nas causas de evasão dos diferentes perfis de estudantes e, conseqüentemente, propor políticas diferenciadas e equitativas, considerando cada realidade.

## **Agradecimentos**

Agradecemos ao FNDE/MEC pelo financiamento das bolsas e recursos do custeio fornecidos ao PET Conexões Administração, bem como às coordenações dos cursos de Administração da Ufes por apoiarem a pesquisa. Estendemos esses sinceros agradecimentos aos petianos egressos por toda colaboração na história da pesquisa e às demais pessoas que nos incentivaram e apoiaram constantemente.

## Referências

- BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica**. Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/RRGrQckrsd9CRGgKy4zkHXq/?lang=pt>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- CORNACCHIONE, E.; MARTINS, G. Editorial: **Item de Likert e Escala de Likert**. Revista Contabilidade Vista & Revista, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 32, n. 1, p. 1-5, 2021. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/6776/3283>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- DAVID, L. M. L.; CHAYM, C. D. **Evasão Universitária: Um Modelo para Diagnóstico e Gerenciamento de Instituições de Ensino Superior**. Revista de Administração IMED, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 167-186, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7043573>. Acesso em: 26 jul. 2024.
- Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2021: notas estatísticas**. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- NETO, O. A. P.; CRUZ, F.; PFITSCHER, E. D. **Utilização de Metas de Desempenho Ligadas à Taxa de Evasão Escolar nas Universidades Públicas**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Brasília, v. 2, n. 2, p. 54-74, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/25>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: **métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo - RS: Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR Universidade Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/Ebook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- SILVA FILHO, R. L. L. e; et al. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNnHhVWg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- TRÓPIA, P. V.; SOUZA, D. C. C. de .. As portas permanecem semiabertas: estudantes trabalhadores nas universidades federais . **Pro-Posições**, v. 34, p. e20210033, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/S3ZQy57p6XDSrv5GZHzCfkS/#>. Acesso em: 27 jul.2024.